

Sumário

À Guisa de Prefácio	VII
Templos.....	IX
Aconselhando o Mèdium	XV
Das Reuniões e das Sociedades Espíritas	XXI
1. Infiltração programada.....	1
2. Avaliando a Ameaça.....	9
3. Orientando os Encarnados	17
4. Iniciando o Ataque	27
5. Estimulando a Vaidade	41
6. Intervenção Superior.....	51
7. Verificando os Resultados.....	61
8. Cedendo à Tentação	73
9. Entre Mensagens e Críticas.....	83
10. Fascinação.....	99
11. No Auge da Crise	109
12. Reação das Trevas.....	117
13. Fraternidade e Vigilância	129

VI Aconteceu na Casa Espírita

14. Última Tentativa	139
15. O Bem Vitorioso.....	149
16. Socorrendo o Vencido	159

A Guisa de Prefácio

Pensávamos em como apresentar esta obra mediúnica ao leitor, quando o Espírito do Dr. Wilson Ferreira de Mello, querido e saudoso companheiro de lide na seara espírita e, especialmente, de longos anos em nossa Casa, nos surpreendeu com a mensagem “Templos”. Era, evidentemente, o prefácio desejado.

Pareceu-nos adequado também figurasse nesta apresentação a página “Aconselhando o Médiun”, que Nora, a autora espiritual, escrevera anteriormente à recepção da obra, por informar o propósito da Espiritualidade Maior ao nos transmitir suas mensagens: o da “edificação geral”, ou seja, o aprimoramento moral da humanidade.

Com a palavra desses amigos espirituais, consideramos este livro devidamente prefaciado e de forma muito superior ao melhor que poderíamos fazer.

Therezinha Oliveira

Templos

Os estudos antropológicos afirmam que as sociedades mais primitivas já desenvolviam o culto de adoração às divindades.

Inicialmente, os elementos da natureza foram divinizados; mais tarde, tomando o efeito pela causa, elevaram os mensageiros espirituais, conclamados por Deus para cooperarem com o progresso humano, ao grau de deuses.

Depois, edificaram templos para adorar as forças superiores.

Eis que no Oriente os pagodes se multiplicaram; nas terras do Nilo, pilonos e túmulos foram edificados; a Acrópole na Grécia, berço da cultura ocidental, acolhia inúmeros santuários. Delfos resplandecia com o oráculo erigido em homenagem a Apolo; Roma regurgitava de deuses de pedra, importados da tradição helênica, construindo seus altares no seio das famílias romanas.

Entretanto, fora no monte Moriá que os israelitas, representando a idéia monoteísta, um avanço para a hu-

manidade, fundaram o grande, famoso e faustoso Templo de Jerusalém. Idealizado por Davi e concretizado por Salomão, representava toda grandeza espiritual daquele povo.

Nos vários pátios ecoavam orações ao grande Deus de Abraão, Isaac, Jacó. No átrio dos gentios e dos israelitas, Jesus dera inúmeros ensinamentos. Todavia, a história registra que todos esses templos mundialmente conhecidos foram ou estão sendo corroídos por Cronos, flagelo indomável que a tudo devora.

Dos oráculos e santuários gregos, restaram apenas ruínas; nas terras dos faraós, mausoléus e esfinges aos poucos são devorados pelo tempo. O suntuoso Templo de Jerusalém fora destruído pelas atitudes bélicas, restando apenas o Muro das Lamentações. Todos os templos e construções de pedras são perecíveis, pois que estão sujeitos à transformação da matéria. Todavia, o Espírito mais perfeito que Deus enviou a Terra para nos servir de guia e modelo, Jesus, no inesquecível diálogo com a mulher samaritana, ensina que Deus é Espírito e importa que o adoremos em Espírito e Verdade.

Jesus fazia do seu corpo um verdadeiro templo de adoração a Deus, seu santuário era a própria natureza reveladora da presença divina, seu altar, a própria consciência que se elevava, em qualquer hora e lugar, para a comunhão com o Senhor do Universo através da prece.

Vivendo numa época caracterizada por dogmas e crendices, o Cristo freqüentou as sinagogas e a grande construção no monte Moriá sem, contudo, apegar-se às fórmulas. Interessava-se pelas almas e precisava ir onde o

povo se reunia, a fim de pregar a sua mensagem. Contudo, procurava a essência dos ensinamentos, aproveitando, naturalmente, o espaço físico que deveria ser consagrado às atividades espirituais.

— o —

Dezoito séculos depois, eis que o mais alto nos traz o Consolador, a Doutrina Espírita que figura na Terra como restauradora do Cristianismo primitivo.

Na atualidade, erguem-se os Núcleos Espíritas como templos verdadeiros, onde Jesus deve estar representado não por imagens de barro, altares ornamentados ou estátuas de bronze, mas pelas atitudes essencialmente cristãs dos seus freqüentadores. Como religião do espírito, a Doutrina dispensa toda e qualquer prática exterior, todo e qualquer simbolismo, desenvolvendo, através do estudo doutrinário, a fé raciocinada.

Entretanto, as Casas Espíritas devem primar pela simplicidade, aplicando em suas construções e interiores o básico para o estudo, divulgação e prática do Consolador, pois que não adianta usar tecnologia de ponta na construção das paredes, móveis finos representando a aristocracia da época, objetos de arte para ostentação, se não houver um compromisso com aquele que, no mundo, ocupara o título de filho de carpinteiro. Se agirmos com preocupação exagerada em oferecermos conforto que leva ao ócio, estaremos fugindo dos objetivos propostos por Jesus, esquecendo-nos de que a verdadeira fortaleza de uma Casa Espírita, do ponto de vista da sua função na Terra, não

está nos alicerces de concreto, e sim no estudo e vivência do aspecto doutrinário, esse sim deverá ser colocado em evidência, fortalecendo moralmente os adeptos da Terceira Revelação, contribuindo para o esclarecimento e entendimento do que seja realmente o Espiritismo, o que é o Centro Espírita, quais as suas responsabilidades e sagrada importância como representante do Cristo no planeta.

Nesse propósito, amigo leitor, é que te apresentamos esta obra.

Aconteceu na Casa Espírita representa a misericórdia divina a todos nós, eternos aprendizes da arte da convivência fraterna.

Todas as informações encontradas neste livro foram grafadas com a pena da simplicidade no papel da experiência, consubstanciando a vivência do Espírito de Nora durante decênios de nobres, relevantes e respeitáveis tarefas, realizadas junto a diversas instituições dedicadas ao Espiritismo.

Seus personagens foram compostos baseando-se em experiências reais. Cada personalidade, aqui apresentada, bem como os dramas e testemunhos, as quedas e vitórias guardam ressonância com companheiros que viveram estas cenas no palco da vida, nas quais muitos de nós poderemos nos encontrar. Das várias figuras que desfilaram neste cenário, muitos já retornaram à Terra em expiações, reparações ou abençoadas missões.

Eis o que te ofertamos!

Esperamos que estas páginas singelas possam falar ao teu coração, despertando-te para a necessidade e responsabilidade do serviço espírita, a seriedade absoluta no

executar das tarefas, a fim de que possas reconhecer que, se almas enfermas podem tentar contra a obra do Senhor, aproveitando as fraquezas humanas, miríades de benfeitores espirituais, arautos dos céus, apóiam, protegem, incentivam todo aquele que cooperar de maneira honesta e verdadeira, mas sem lhes tirar a oportunidade do aprendizado e testemunho.

Cientes das responsabilidades que abraçamos junto a Deus nosso Pai e ao Movimento Espírita, desejamos que todos os que executam qualquer função, nas abençoadas Casas consagradas ao Espiritismo, possam encontrar neste trabalho, singelo quanto à forma, mas profundo e importante quanto ao fundo, esclarecimentos e estímulos para a vigilância, a oração, o estudo e o trabalho, guardando a certeza de que: o que quer que venha a acontecer no Centro Espírita, fruto da nossa atuação boa ou má, será sempre de nossa inteira responsabilidade. Independentemente do serviço que executamos, seremos sempre convocados a comparecer ao tribunal da própria consciência, sob os olhos atentos e severos das leis divinas convertidas em grande Juiz, prestando contas de nossos atos. Sempre que o orgulho, a vaidade, a língua viperina e a intolerância adentrarem os Templos Espíritas, estaremos abrindo brechas aos adversários do amor, tumultuando a obra do Cristo.

Rogando a Deus nos abençoe e pedindo a Jesus ajude-nos a conservar a honestidade, a verdade, a fraternidade em nossas abençoadas Casas Espíritas, e gratos pela oportunidade de servir, desejamos a todos os irmãos de jornada espírita paz, seriedade, estudo, prática doutrinária,

XIV Aconteceu na Casa Espírita

união fraternal, a fim de que as infiltrações não tenham lugar nos verdadeiros Centros Espíritas, Templos de amor que devem representar, de maneira absolutamente fiel, o próprio Cristianismo.

Wilson Ferreira de Mello

(Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Cristiano, em reunião de 11/3/2001 no Centro Espírita “Allan Kardec” de Campinas/SP)